



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

MATEMÁTICA EM LIBRAS: PERSPECTIVA DO ENSINO PARA SURDOS

Tatiane Militão de Sá¹

Daianne Quintanilha Martins²

Fernando Mateus Cabral³

Jonathan Pinheiro de Souza⁴

Mariana Soares dos Santos⁵

Matheus Ferreira de Albuquerque oliveira⁶

Tuane do Amaral Santos Guerra⁷

RESUMO: O objetivo deste estudo é fazer uma análise sobre o ensino da Matemática em Libras. Para isso, foram buscados os sinais relacionados à matemática, com enfoque em Geometria Plana, e foram buscados também informações sobre o ensino dessa área da matemática para pessoas surdas. Foram realizadas pesquisas nos dicionários INES e no Capovilla e em artigos focados no ensino da matemática para surdos e constatou-se a falta, não só de alguns sinais, mas também de material didático para esta disciplina. Portanto, foi percebido que os instrumentos que o professor tem para dialogar com o

¹ Docente de Libras, orientadora do trabalho – UFF tatimili@yahoo.com.br

² Discente de Libras, graduando da UFF

³ Discente de Libras, graduando da UFF

⁴ Discente de Libras, graduando da UFF

⁵ Discente de Libras, graduando da UFF

⁶ Discente de Libras, graduando da UFF

⁷ Discente de Libras, graduando da UFF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

aluno são insuficientes, fazendo com que seja necessária a criação de mais sinais específicos para essa área da matemática.

Palavras-chaves: Matemática em Libras, Geometria Plana, Ensino de Surdos, Material Didático

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the teaching of Mathematics using Libras. In order to do that, signs related to Mathematics were fetched, with emphasis in planar geometry, and information about the teaching of this area of Mathematics to deaf people was also sought. Searches in the dictionaries INES and Capovilla and in articles focused in the teaching of Mathematics to deaf people were sought and the absence of some signs and of didactic material to this discipline was noticed. Therefore, the instruments that the teacher has to dialog with the student are insufficient, implying the necessity of the creation of more signs specific to this area of Mathematics.

Key words: Mathematics in Libras, Planar Geometry, Teaching of deaf people, didactic material.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, os surdos sempre foram discriminados e considerados incapazes. Naquela época era muito forte a concepção de que a linguagem falada era a única forma de linguagem possível. Já no século IV A.C., Aristóteles supunha que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

todos os processos envolvidos na aprendizagem ocorressem por meio da audição e que, por isso, os surdos tinham menos chances de aprenderem se comparados aos cegos.

A história da Educação de Surdos é marcada por diversas tentativas e métodos de comunicação. Algumas pessoas se dedicaram a ensinar aos surdos e, principalmente, a se comunicarem com eles por meio dos sinais.

O fato mais marcante na história da Educação de Surdos foi o Congresso de Milão ocorrido no ano de 1880, no qual, através de uma votação com maioria quase absoluta de professores ouvintes, ficou decidido que a Língua de Sinais seria abolida da Educação de Surdos, prevalecendo o uso da Língua Oral. Essa decisão teve um impacto arrasador na Educação dos Surdos, que foram proibidos de utilizarem sua Língua e tiveram que abandonar sua cultura por um período de aproximadamente cem anos.

Nesta breve abordagem sobre a História da Educação de Surdos, é importante destacar os métodos utilizados pelos professores envolvidos no processo de ensino e comunicação de surdos, sendo eles:

- a oralização ou método oralista, baseado na concepção de que o surdo deveria se expressar através do treino da fala e utilizar-se da leitura labial – (leitura dos movimentos labiais do interlocutor). Este método de comunicação passou a ser exclusivo através da proibição da Língua de Sinais no ano de 1880;

- método da comunicação total. Este método, na verdade, é resultado da junção da Língua Oral com a Língua de Sinais. Lembrando que a Língua de Sinais tem características gestuais-visuais, diferenciando-se da Língua Oral.

Esse segundo método, na verdade, pouco contribuiu, podendo até mesmo ter levado ao uso inadequado da Língua de Sinais, pois deu origem ao que denominamos, atualmente, de português sinalizado; utilizado por quem não conhece verdadeiramente a Língua de Sinais em sua estrutura e características próprias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

O terceiro método denomina-se bilinguismo, sendo baseado no aprendizado da Língua de Sinais como primeira Língua do Surdo. Segundo essa proposta, a criança surda deve iniciar precocemente o contato com adultos surdos, que a ensinem a Língua de Sinais, sua Língua natural e, somente a partir desse momento, terá condições de iniciar o aprendizado da Língua Oral como segunda Língua.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A história da educação dos surdos no Brasil é iniciada com a decisão de Dom Pedro II de promover a fundação de um instituto para a educação de surdos-mudos. Para isso, ele trouxe ao país um professor surdo francês chamado Edward Huet. O trabalho proposto pelo francês seguia a Língua de Sinais e por isso o mesmo foi considerado o introdutor da Língua de Sinais Francesa no Brasil. O instituto para surdos foi fundado por Huet em 1857. Inicialmente chamado de Instituto de Surdos-Mudos, passando a receber o nome de Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Funcionava como um internato e lá crianças e adolescentes estudavam conteúdos como Português, Matemática, História, Geografia, Linguagem articulada, etc. O alfabeto manual francês foi difundido no Brasil pelos próprios Surdos, alunos do instituto que logo recebeu o nome de INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos.

No Brasil, em 1875, um ex-aluno do INES, Flausino José da Gama, aos 18 anos, publicou “Iconografia dos Sinais dos Surdos-Mudos”, o primeiro dicionário de língua de sinais no Brasil. Apesar desse fato, no cenário mundial, muitos professores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

defendiam o método denominado oralismo puro como o mais adequado para educação dos surdos.

Em 1987 foi fundada no Brasil a FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos, também no Rio de Janeiro. Apesar da fundação, a mesma só conseguiu uma sede 6 anos depois. Em 1994, foi aprovado o direito de todas as crianças, com deficiência ou não, estarem inseridas em escolas regulares de ensino conforme a Declaração de Salamanca, que define, ainda, que suas necessidades deverão ser atendidas. Em 24 de Abril de 2002, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso sanciona a Lei número 10.436. Lei esta que oficializa a Libras – Língua Brasileira de Sinais como segunda língua do Brasil e declara a mesma como de direito de todo cidadão Surdo como sua língua materna. Em 2005 aprova-se também o Decreto 5.626 no dia 22 de Dezembro. Decreto esse que sustenta a Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002 e especifica os demais direitos dos cidadãos surdos como na área da saúde, educação, trabalho. Também defende a Cultura Surda e a importância e obrigatoriedade do Intérprete de Libras e sua devida formação. Atualmente, seguindo as exigências de tais legislações a Língua Gestual-Visual Brasileira ou Língua Brasileira de Sinais vêm sendo inserida nos cursos de graduação com licenciaturas. Intérpretes de Libras vêm sendo contratados para atuarem em diversos espaços da sociedade. Em algumas Universidades Federais do Brasil também já encontramos o curso de Letras / Libras com Licenciatura para formar Professores de Libras e Bacharelado para formação de Intérpretes.

Segundo FENEIS (Federação Nacional dos Surdos), o surdo–mudo é a mais antiga e incorreta denominação atribuída ao surdo, e infelizmente ainda utilizada em certas áreas e divulgada nos meios de comunicação. Para eles o fato de uma pessoa ser



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

surda não significa que ela seja muda. A mudez é outra deficiência. Para a comunidade surda, o deficiente auditivo é aquele que não participa de Associações e não sabe Libras, a Língua de sinais. O surdo é o alfabetizado e tem a Libras (Língua Brasileira de Sinais), como sua língua materna.

O surdo é o indivíduo em que a audição não é funcional para todos os sons e ruídos ambientais da vida; que apresenta altos graus de perda auditiva prejudicando a aquisição da linguagem e impedindo a compreensão da fala através do ouvido, com ou sem aparelhos necessitando de próteses auditivas altamente potentes. Temos também o hipoacústica auditiva termo usado para designar perda parcial de audição, sendo mais frequente nos idosos.

Educar o surdo exige maneiras específicas e direcionadas ao educando. Atualmente aplica-se e discute-se o bilinguismo voltado para a inclusão. Todas essas considerações sobre língua, língua de sinais e ensino, permite supor o envolvimento dessas práticas em adquirir a linguística da Libras em paralelo com a Língua Portuguesa.

Vários educadores tendem a desenvolver os alunos, utilizando uma única metodologia e esperando que todos aprendam ao mesmo tempo, ao invés de administrarem a heterogeneidade entre eles e promover a aprendizagem e o respeito de ambos.

Muitos professores, também, pensam que ter somente o domínio do conteúdo é suficiente para ser um bom educador. No caso de alunos com surdez, acrescentam ainda o uso da linguagem de sinais. Para ensinar, tanto alunos ouvintes quanto surdos, é preciso conhecer o estudante como um todo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Em relação aos alunos surdos, eles captam as sensações do mundo diferente de nós. Então, é necessário que tenhamos a sensibilidade de nos colocarmos no lugar deles. Temos que nos transportar para “mundo” deles, tentar sentir tudo apenas pela visão, devemos sentir a sensação de ter um dia agitado sem utilizar a audição, e só assim proporíamos métodos que incentivaríamos e incluiríamos todos os alunos. Confirmamos o exposto com a declaração de Behares (1993):

O surdo difere do ouvinte não só pela ausência da audição, mas porque desenvolve potencialidades psicoculturais próprias. A limitação auditiva acarreta a necessidade de aquisição de um sistema linguístico próprio (gestual-visual) desenvolvendo consequências de ordem social, emocional e psicológica. Por apresentarem uma forma particular de percepção e interação com o mundo, devem ser identificados e designados segundo uma perspectiva antropológica. (BEHARES, 1993 apud OLIVEIRA, 2005, p. 62).

Assim, muitos professores de surdos costumam considerar que a Matemática é a disciplina que tem menos dificuldades para os seus alunos, com exceção dos exercícios, que os obstáculos são colocados na falta de interpretação dos enunciados.

Para Cukierkorn (1996), a aprendizagem nessa disciplina se desenvolve com maior facilidade devido à linguagem matemática ser estruturalmente mais semelhante a Libras do que ao português. O interessante é que muitos alunos ouvintes quando alcançam sucesso em matemática, normalmente o alcançam também em todas as outras disciplinas. O mesmo não acontece com os alunos surdos. Podemos encontrar alunos que têm sucesso em matemática e que não obtêm o mesmo em outras disciplinas. Vejamos:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Isto é pelo fato do ensino da matemática, tanto para ouvintes quanto para surdos, ter como um dos objetivos a apreensão de uma forma de linguagem (a linguagem matemática formalizada), e pelo fato desta ter em confronto com a linguagem oral (ou mesmo gestual), uma maior precisão na sua 'gramática', permite que esta área obtenha resultados mais satisfatórios (CUKIERKORN, 1996, p. 109).

Embora muitos acreditem que a linguagem matemática possibilita um maior desenvolvimento do surdo nessa disciplina, não há matérias para atender os surdos. O ensino da matemática para o surdo deve ser básico, deve ser útil dentro e fora da escola. É provável que muitas dificuldades de aprendizagem do surdo ocorram em decorrer do ensino não adequado. Segundo Correia (2008):

Ao nos referirmos a uma escola inclusiva como aberta à diversidade, ratificamos o que queremos extinguir com a inclusão escolar, ou seja, eliminamos a possibilidade de agrupar alunos e de identificá-los por uma de suas características (por exemplo, a deficiência), valorizando alguns em detrimento de outros e mantendo escolas comuns e especiais (p. 08).

Logo, entendemos que é um desafio para todos os docentes atuarem com a diversidade humana que existe numa sala de aula, e questionamos que dificuldades os professores que ensinam matemática enfrentam para atuar numa sala de aula rica em diferenças, e muitas vezes superlotada, e sem o devido preparo?

Poderíamos iniciar falando da formação insuficiente dos professores que ensinam matemática, mostrando que é mesmo um imenso desafio para a educação superar estes obstáculos. Poderíamos, ainda, trazer as ideias que afetam a falta de interesse em conhecer o aluno e os conteúdos ultrapassados adquiridos na licenciatura.

É necessário que todos vejam a pessoa com surdez de forma igualitária aos semelhantes. Para ensinar, tanto alunos ouvintes quanto surdos, é preciso conhecer o estudante como um todo, desde sua vida até seus interesses para que ocorra a troca de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

conhecimento necessária para sua formação. É preciso, também, que os docentes de Matemática, tenham condições pedagógicas favoráveis à aprendizagem. E é preciso, que tenham variadas possibilidades de transmissão dos conteúdos aos seus alunos surdos.

Igualmente, é muito importante que a escola assegure ao docente de matemática condições de conhecer o seu aluno, em um todo, antes do início das atividades anuais de ensino. Se o professor conhece o aluno, pode usar seu conhecimento inicial, para auxiliar na aprendizagem.

Dessa forma, entendemos que para obtenção dos conhecimentos mínimos de Libras para que se comuniquem com o aluno surdo, pois saber se comunicar com o surdo por meio de sua língua materna, é valorizar a identidade e cultura surdas, porque quando aceitamos a língua de sinais, aceitamos o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa se constituiu em idas a Bibliotecas, leitura e pesquisa em dicionários especializados, comparação de dados e discussão dos conteúdos encontrados. As conclusões obtidas pela equipe estão dispostas no texto a seguir, juntamente com citações e observações de estudiosos da área, tal como educadores e professores.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A Língua dos sinais e a Matemática



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Quando fomos pesquisar sobre o uso de Libras no ensino da matemática, percebemos que não há um grande vocabulário, existem poucos termos matemáticos. Especificamente na parte Geométrica, nos quais focamos nossa pesquisa, encontramos divergências entre duas referências quando pesquisamos o sinal para o conteúdo TRIÂNGULO.

Tabela 1 – Análise do sinal TRIÂNGULO

Termo ou sinal em Libras	App Hand Talk (ZERO PIXEL, 2012)	(CAPOVILLA, 2015)	(LIRA e SOUZA, 2012)
TRIÂNGULO	∅	X	∅

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta pesquisa encontramos evidências que não esperavamos, pois na referência mais antiga, no Capovilla (2015), o sinal existia, porém no dicionário Lira & Souza (2012), não encontramos o sinal para uma figura tão importante para a geometria que é o triângulo. Não apenas neste fato, sentimos a falta também, de termos próprios para o ensino de triângulos, como as especificações dos ângulos, são eles: reto, obtuso e agudo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

Salientamos que, a falta destes pode atrapalhar no desenvolvimento da aula e o ideal seria que estes sinais, e muitos outros necessários para o ensino da matemática de modo geral, tivessem sua equivalência na língua brasileira de sinais.

Um exemplo de como um vocabulário específico pode ajudar na compreensão da aula, é o projeto⁸ do Instituto Federal de Santa Catarina, no qual os alunos do ensino técnico em informática juntaram-se para criar um glossário em vídeo com a tradução dos termos mais difíceis das aulas desta disciplina, visando facilitar a compreensão do aluno surdo que também fazia parte deste curso.

Consideramos que foi uma iniciativa de sucesso que ajudou o aluno Kelvin Ferreira a progredir no curso. Ele foi o 1º aluno surdo do curso e os interpretes usavam muita datilografia para os sinais técnicos da área informática porque não tinham sinais nesses momentos. A comunicação foi muito difícil, por um longo período, muitos desistiram. Ele foi influenciado a persistir, ele lutou e se formou. Kelvin ficou um longo período sem interprete, e logo, perdeu muitas informações, porém sempre esteve muito motivado e, com muito interesse, que foi muito importante pra ele.

Como não havia interprete, os professores escreviam em bloco de notas, na mão para auxiliá-lo no entendimento, pois a comunicação era difícil e o Kelvin, sempre foi muito dedicado na área de informática, que é o que ele gosta, e que talvez ele queira seguir, disse uma das professoras.

Visando a inclusão, os alunos, criaram um projeto baseado nele, eles começaram através de questionários, desenvolvidos por eles mesmos, para os professores e para os próprios alunos, sobre o que eles achariam deles fazerem um glossário em libras. Eles gravaram vários vídeos, com aproximadamente 60 sinais de libras, cada aluno teve em

⁸ <https://globoplay.globo.com/v/5377213/>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

torno de 7 sinais, cada aluno gravou 1 vídeo. Foram 2 meses, desde o começo do projeto até a apresentação do site⁹. O site é de fácil acesso e ele estará ajudando as pessoas a se comunicarem com os surdos, e ajudando a estes a entenderem as palavras técnicas da área de informática.

5. CONSIDERAÇÕES

Com todo conteúdo lido e discutido, percebemos que não apenas no ensino da matemática, mas de modo geral, a Libras ainda carece de vocabulários específicos em certas áreas.

Sobre o ensino da matemática para surdos, percebe-se a dificuldade no ato de lecionar. Se faz necessária a união de professores de diversas áreas do conhecimento e educadores para discutirem sobre tal assunto, chegando em um consenso e posteriormente contribuindo para o vocabulário de Libras.

Comunicar- nos com o surdo, seja sobre matemática ou qualquer outro assunto, por meio de sua língua materna, a Libras, é valorizar sua identidade e cultura.

6. REFERÊNCIAS

STROBEL, Karin. História da Educação dos Surdos .2009. 49f. Trabalho de Graduação a Distância (Licenciatura em Letras-LIBRAS) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis , 2009. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2017

⁹ <http://napnee.chapeco.ifsc.edu.br/sistema>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

ARAÚJO SILVA, SILVANA. Conhecendo um pouco da história dos surdos. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/texto_libras.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2017

MESERLIAN, Kátia Tavares; VITALIANO, Célia Regina. Análise sobre a trajetória histórica da educação dos surdos. In: Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 9; Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 3., 2009, PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3114_1617.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2017

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 79, p. 23, 25 abril 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

CAMPELLO, Ana Regina S. Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. In: Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (orgs). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, Cap. 4, pag 100, 2007. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. *NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. vol. 1. 3. ed. Editora EDUSP, 2015.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor – Brasília : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

LIRA, Guilherme de Azambuja. SOUZA, Tanya Amara Felipe. Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Versão 2.0. Rio de Janeiro: 2005.

ZERO PIXEL. Hand Talk, 2012. Disponível em: <http://www.handtalk.com.br/>. Acesso em: 25 mar. 2014.

STROBEL, Karien. Histórias dos Surdos: Representações Mascaradas das Identidades. In: Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (orgs). – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007

SALLES, Heloísa Maria M. L. [et al.]. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v2. Brasília: MEC, SEESP, 2004 (Páginas selecionadas 83 - 94). Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvoll.pdf